

AQUISIÇÃO DA PRIMEIRA LÍNGUA DE CRIANÇAS DE 0 A 4 ANOS, FILHAS/OS DE GUINEENSES NASCIDAS NA BAHIA, BRASIL¹

Martinho Luteiro Tchuda²

RESUMO

O bilinguismo é um fenômeno cada vez mais presente nas sociedades modernas, e as crianças estão frequentemente expostas a ele desde cedo. Diante desse cenário, este artigo se propôs a investigar a aquisição da primeira língua (L1) em um grupo específico de crianças: aquelas com idade entre 0 e 4 anos, filhas e filhos de pais guineenses, nascidas no estado da Bahia, no Brasil. Essas crianças vivenciam um ambiente bilíngue, no qual o português e o guineense coexistem, e, em alguns casos, entram em contato com outras línguas. O objetivo central desta investigação foi compreender como se desenvolve o processo de aquisição da L1 nesse contexto particular. A pesquisa partiu da hipótese de que o português se configura como a primeira língua dessas crianças, mas que esse processo é influenciado pelo contato constante com o guineense e com outras línguas nacionais da Guiné-Bissau. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, iniciando com revisão bibliográfica para contextualizar o tema e identificar os principais conceitos e teorias relacionados à aquisição da linguagem em contextos bilíngues. Em seguida, foram realizadas observações diretas do comportamento linguístico das crianças e coletados dados relevantes para a análise. A análise dos dados buscou então identificar padrões e nuances no desenvolvimento da linguagem das crianças. A partir da coleta e da análise dos dados, buscou-se confirmar ou refutar a hipótese inicial da pesquisa e descrever os padrões encontrados. Acreditamos que os resultados desta pesquisa poderão ser úteis para educadores, pais e outros profissionais que trabalham com crianças bilíngues, auxiliando-os a compreender melhor o processo de aquisição da linguagem e a promover o desenvolvimento linguístico dessas crianças de forma mais eficaz.

Palavras-chave: aquisição da linguagem; bilinguismo em crianças; linguística aplicada; Guiné-Bissau - línguas.

ABSTRACT

Bilingualism is an increasingly present phenomenon in modern societies, and children are often exposed to it from an early age. Given this scenario, this article aimed to investigate the acquisition of the first language (L1) in a specific group of children: those aged between 0 and 4 years, children of Guinean parents, born in the state of Bahia, Brazil. These children experience a bilingual environment, in which Portuguese and Guinean coexist, and, in some cases, come into contact with other languages. The central objective of this investigation was to understand how the process of L1 acquisition develops in this particular context. The research started from the hypothesis that Portuguese is established as the first language of these children, but that this process is influenced by constant contact with Guinean and other national languages of Guinea-Bissau. To achieve this objective, the research adopted a qualitative methodological approach, starting with a literature review to contextualize the topic and identify the main concepts and theories related to language acquisition in bilingual contexts. Next, direct observations of the children's linguistic behavior were conducted and relevant data were collected for analysis. The analysis of the data then aimed to identify patterns and nuances in the children's language development. From the collection and analysis of the data, the aim was to confirm or refute the initial hypothesis of the research and describe the patterns found. We believe that the results of this research may be useful for educators, parents, and other professionals who work with bilingual children, helping them to better understand the language acquisition process and to promote the linguistic development of these children more effectively.

Keywords: language acquisition; bilingualism in children; applied linguistics; Guinea-Bissau – languages.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Giana Targanski Steffen.

² Graduando na Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa pela UNILAB.

1 INTRODUÇÃO

A África, continente vasto e diversificado com seus 54 países, abriga um pequeno país na sua costa Ocidental: a Guiné-Bissau. Com uma área de 36.125 km² e uma população estimada em quase 2 milhões de habitantes, o país faz fronteira com a Guiné-Conacri ao Sul e com o Senegal ao Norte. De acordo com o censo do INE de 2009, a Guiné-Bissau possui uma rica diversidade linguística, com mais de 20 línguas étnicas. O português é a língua oficial é utilizada na administração pública, enquanto guineense é a língua franca, sendo a primeira língua da maioria da população.

A presente pesquisa foi realizada com quatro crianças, filhas de pais guineenses estudantes da UNILAB, nascidas na Bahia durante o processo de estudo dos pais. A seleção foi aleatória, sem critérios predefinidos de gênero ou grau de parentesco, visando um corpus diversificado e representativo. Mas a escolha dos participantes foi pelo enquadramento na faixa etária definida no tema da pesquisa. A UNILAB, universidade de integração internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, com sede no Ceará na cidade da Redação e um campus em São Francisco do Conde/BA, local de nascimento das crianças estudadas. Essa instituição de ensino superior tem a cooperação com países africanos de língua oficial portuguesa e Timor-Leste. Criada pela Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010 (Câmara dos Deputados, 2010), a UNILAB tem como missão a reparação histórica, promovendo o desenvolvimento regional e o intercâmbio cultural, científico e educacional entre o Brasil e os demais países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa - CPLP, especialmente os países africanos.

A aquisição de L1 é um processo natural e espontâneo das crianças, diferente da aprendizagem de uma L2 por adultos (Maia, 2015). Já para Marcelino (2002), a aquisição da L2 é vista sob a ótica da Gramática Universal (GU), uma capacidade inata e biologicamente determinada para o desenvolvimento da linguagem. Ele argumenta que a GU guia à aquisição da L2 de forma semelhante à aquisição L1, permitindo que os aprendizes adquiram estruturas sutis e abstratas que não foram ensinadas explicitamente. O autor destaca a importância do input como "gatilho" para a marcação de parâmetros específicos da língua, e distingue entre a gramática nuclear, resultante da fixação dos parâmetros, e a periferia marcada, compreendendo empréstimos e construções irregulares apreendidas conscientemente.

O presente artigo lança um olhar sobre a aquisição da primeira língua de crianças de 0 a 4 anos, filhas de pais guineenses nascidos no Brasil, no Estado da Bahia, em São Francisco do Conde, tendo como objetivo geral identificar a primeira língua das crianças e descrever e analisar aspectos de como se dá o seu processo de aquisição ao longo das faixas etárias. Em função disso, buscamos identificar a primeira língua das crianças, para então observar e entender como se dá o processo de aquisição dessa língua, e por fim abordar os fatores que contribuem no processo de aquisição da linguagem no contexto desta pesquisa.

A escolha do tema reside na paixão e curiosidade em compreender como o cérebro humano, especialmente de uma criança, processa a linguagem e fórmula sentenças complexas mesmo sem contato prévio (Martelotta, 2011). Essa busca pelo entendimento dos processos cognitivos subjacentes me motivou a abraçar a oportunidade de vir estudar no Brasil, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). No curso de Letras, o campo da aquisição e processamento da L1 logo despertou meu interesse e, as leituras e o acompanhamento, ainda que tímidos, dos trabalhos das pesquisadoras Alessandra Del Ré, da UNESP de Araraquara – SP, e de Letícia Maria Sicuro Corrêa, da PUC – RJ (esta última, considerada uma das pioneiras nesta área do saber), impulsionaram ainda mais o desejo de integrar esse campo de estudo. A essa motivação soma-se ao desequilíbrio geográfico apontado no dossiê “Pesquisas em Aquisição da Linguagem no Sul Global”, organizado por Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, Alessandra Del Ré e Christelle Dodane, publicado na Revista da ABRALIN em 2024. O dossiê revela que 87% dos artigos em Aquisição da Linguagem são de autores da América do Norte e Europa, com foco predominante em inglês e outras línguas indo-europeias. Reconhecendo essa lacuna existente na literatura sobre a temática, almejamos que este trabalho desperte o interesse da comunidade acadêmica principalmente na UNILAB e da Guiné-Bissau para a importância de investigar e compreender o processo de aquisição e processamento da linguagem no contexto do ensino e da aprendizagem infantil.

Em suma, esperamos que este estudo lance luz para o processo de aquisição da linguagem em crianças filhas de pais Guineenses e nascidas no Brasil, onde muitas crianças nascem e têm contato inicial tanto com a língua portuguesa e as línguas dos pais, considerando que nesse contexto, a língua portuguesa é a língua de instrução e de maior prestígio social.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada nesta pesquisa é o método hipotético-dedutivo, que, conforme Del Ré (2010), parte de uma hipótese inicial, considerada provisoriamente verdadeira, cuja veracidade será testada e refinada ao longo do processo investigativo, por meio da análise de dados empíricos, sendo nossa hipótese a de que a primeira língua das crianças será a língua portuguesa. Quanto à sua natureza, a pesquisa se enquadra como básica, uma vez que seu objetivo é gerar novos conhecimentos de interesse comum, buscou descrever e explicar os dados coletados por meio de observação sistemática e questionamentos. Nesse sentido, a pesquisa não se limita à aplicação da prática imediata, mas sim à expansão do conhecimento teórico sobre o tema investigado. Em relação à abordagem, adotou uma perspectiva qualitativa e exploratória. Essa combinação de técnicas permite uma análise abrangente e aprofundada do tema investigado, explorando tanto a literatura existente quanto os dados empíricos coletados.

A pesquisa foi realizada com quatro crianças de pais guineenses nascidas na Bahia em São Francisco do Conde. Os pais são estudantes da UNILAB, e o principal critério para a seleção dos participantes foi o enquadramento na faixa etária definida no tema da pesquisa, a saber, até 4 anos. O estudo explora os aspectos gerais das competências linguísticas presentes no corpus. Para a coleta de dados, iniciou-se com a assinatura do "termo de consentimento livre e esclarecido" pelos pais dos participantes. Em seguida, foram elaborados 10 questionários por meio do "Google Formulários", os quais foram enviados aos pais e, com o objetivo de coletar informações sobre o histórico linguístico familiar, os padrões de uso das línguas no ambiente doméstico e as percepções dos pais sobre o desenvolvimento da linguagem dos filhos. Posteriormente, realizou-se a observação individual anotada com as crianças, em ambiente natural (e.g., domicílio), com o objetivo de registrar o seu comportamento linguístico em diferentes situações de interação (e.g., brincadeiras, conversas com os pais).

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A aquisição da linguagem, por sua complexidade, exige uma abordagem de estudo que integre diferentes perspectivas teóricas, reconhecendo a contribuição de cada uma para a compreensão desse fenômeno multifacetado (Corrêa, 2018). Por essa razão, apresentaremos diferentes concepções teóricas que contribuíram e ainda continuam para a compreensão desse fenômeno linguístico.

Uma das abordagens mais influentes é a *behaviorista*, que, conforme explicam Quadros e Finger (2017), ao citar Skinner (1957), entende a linguagem como um produto da interação social. Nessa perspectiva, a aquisição da linguagem ocorre por meio de três elementos fundamentais: estímulo, resposta e reforço. O estímulo seria o input linguístico recebido pelo indivíduo, a resposta seria a sua reação a esse estímulo, e o reforço seria a validação ou correção dessa resposta, moldando assim o comportamento linguístico ao longo do tempo.

Já para a abordagem gerativista, a linguagem é concebida como um produto da mente humana, cuja aquisição é uma capacidade inata, ou seja, inerente à nossa espécie (Quadros e Finger, 2017). De acordo com essa visão, a aquisição da linguagem é compreendida a partir de três fatores inter-relacionados: os princípios genéticos, os mecanismos de aprendizagem e a experiência linguística. Os princípios genéticos referem-se à predisposição inata para a linguagem, que fornece a base para a aquisição das regras gramaticais. Os mecanismos de aprendizagem são os processos cognitivos que permitem à criança identificar e internalizar essas regras a partir da exposição à língua. Por fim, a experiência linguística é o contato com a língua em uso, que fornece os dados necessários para ativar e refinar os princípios genéticos e os mecanismos de aprendizagem. Noam Chomsky revolucionou a linguística ao criticar o behaviorismo, teoria que não explica a complexidade da aquisição da linguagem. Para Chomsky, não é possível entender como produzimos e compreendemos frases inéditas, entendemos sentenças fora de contexto ou a rapidez com que crianças aprendem a língua através do behaviorismo. Em contrapartida, ele propôs a Teoria Gerativa, baseada no racionalismo cartesiano, que postula a existência de uma Gramática Universal (GU) inata. A Gramática Universal (GU) é composta por princípios, que são estruturas comuns a todas as línguas, e parâmetros, que representam as variações entre elas. Chomsky argumenta que as

crianças aprendem a língua rapidamente porque já nascem com um dispositivo inato de aquisição da linguagem. Esse dispositivo é acionado pelo meio ambiente, permitindo que a criança internalize a gramática, mesmo diante de um estímulo fragmentado e incompleto, um fenômeno conhecido como "pobreza do estímulo".

Evidências da GU podem ser observadas na capacidade das crianças de criar palavras e frases inéditas desde cedo e na utilização de praticamente todas as estruturas gramaticais aos 4 ou 5 anos Kenedy (2013). Grolla (2009), professora associada do Departamento de Linguística da Universidade de São Paulo (USP), afirma que aquisição da linguagem é um processo de **input**, por isso, a criança consegue aprender qualquer língua a que ela seja exposta. Assim, com 4 anos de idade a criança efetiva a sua aquisição, todavia, ainda resta se familiarizar com os vocábulos e estruturas da língua em questão. Além disso, a criança aprende a língua em estágios e com um padrão quase idêntico, o seu avanço de aquisição segue os mesmos estágios. Portanto, o mais importante indicador de aquisição da linguagem é seu nível do desenvolvimento linguístico, não a sua idade.

A teoria piagetiana, também conhecida como epistemologia genética, proposta por Piaget (1945) e referenciada por Quadros e Finger (2017), compreende a linguagem como um processo que se desenvolve de dentro para fora, a partir da interação social da criança. Nessa perspectiva, a aquisição da linguagem tem seu início por volta dos dois anos de idade, quando a criança começa a emitir suas primeiras palavras. Quadros e Finger (2017) destacam ainda a importância da função semiótica nesse processo, afirmando que ela "consiste em diferenciar os significantes dos significados, de tal maneira que os primeiros possam permitir a evocação e a representação dos segundos". A partir dessa diferenciação, a criança torna-se capaz de referir-se ao passado por meio de imagens, criar fantasias, imaginar, prever e antecipar o futuro, inicialmente o futuro próximo e, posteriormente, o futuro mais distante. A função semiótica, portanto, desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, permitindo que a criança expanda suas capacidades de representação e pensamento. Já para Vygotsky, a linguagem é um instrumento fundamental da interação social, e sua aquisição se desenvolve em duas fases distintas: o pensamento pré-verbal e o pensamento verbal. Essa perspectiva sociointeracionista enfatiza o papel crucial das interações sociais no desenvolvimento cognitivo e linguístico. Na fase pré-verbal, observada em bebês e crianças que ainda não

desenvolveram a linguagem (seja ela falada ou não), a expressão de sentimentos, vontades e emoções é limitada. Como destaca o Instituto Kailua (2022), nessa etapa, os indivíduos não conseguem comunicar seus estados internos de forma eficaz. A transição para o pensamento verbal ocorre quando o sujeito adquire a linguagem e começa a utilizá-la como ferramenta de comunicação. A partir desse momento, o pensamento torna-se intrinsecamente ligado à linguagem, e o indivíduo conquista os "instrumentos" (termo utilizado pelo autor) necessários para expressar ideias, desejos, reflexões, emoções e vontades de forma mais completa e sofisticada. A linguagem, portanto, possibilita a internalização de conceitos e a construção de significados compartilhados, impulsionando o desenvolvimento cognitivo e social.

3.1 BILINGUISMO E LÍNGUA MATERNA

Para Flory e Souza (2009), a complexidade do bilinguismo evidencia a ausência de uma definição universalmente aceita. As autoras exploram critérios como proficiência, idade de aquisição, status das línguas e identidade cultural, demonstrando a diversidade de perspectivas sobre o que significa ser bilíngue. A distinção entre bilinguismo aditivo (aquisição da segunda língua sem perda da primeira) e subtrativo (aquisição às custas da primeira) é crucial, impactando o desenvolvimento cognitivo e sociocultural. O artigo enfatiza que o bilinguismo é um processo dinâmico, não um estado fixo. A língua materna, conceito aparentemente simples, revela-se multifacetado e complexo quando analisado sob a ótica dos estudos do bilinguismo. Sua influência na constituição da identidade bilíngue é inegável, moldando a percepção de mundo, a subjetividade e a interação com outras línguas e culturas. Os trabalhos de Cavallari (2004), Spinassé (2006), explorar as diferentes compreensões sobre a língua materna nos diferentes contextos, esses autores, demonstrando como essas perspectivas se articulam para elucidar a intrincada relação entre a língua materna e o bilinguismo. Para Cavallari (2004), a língua materna ocupa um lugar central na constituição identitária do sujeito bilíngue. Destaca ainda que, a língua materna é sempre posta como estatuto de uma língua particular, pois o sujeito se constitui pela LM. Além disso, a aquisição da LM é uma experiência inaugural e definitiva, considerando que é pela LM que um corpo não falante passa a ser um sujeito falante ou de linguagem. Nesse sentido, a língua materna é vista como a base psíquica do ser, influenciando a forma como o indivíduo pensa, sente e se relaciona com o mundo. Celada, em seu artigo "Língua Materna / Língua Estrangeira: um

equivoco que provoca a interpretação", adota uma perspectiva discursiva para analisar o conceito de língua materna. Ela não busca uma definição fixa e essencialista da língua materna, mas sim explora como o termo é utilizado e redefinido no campo dos estudos da linguagem. No entendimento da autora, a própria nomeação "língua materna" evoca a necessidade de expandir seu valor semântico, pois sua definição não é autoevidente. Demonstra que a expressão "língua materna" está sujeita a interpretações diversas e a constantes redefinições no campo dos estudos da linguagem. A autora argumenta que a língua materna está intrinsecamente ligada à constituição da identidade do sujeito, à sua relação com a língua nacional e à sua interação com a língua estrangeira. Além disso, ressalta a influência da história e da cultura na formação da língua materna, enfatizando sua heterogeneidade e sua complexidade. Spinassé (2006), contribui para essa discussão ao analisar os conceitos de Língua Materna (L1), Segunda Língua (L2) e Língua Estrangeira (LE) no contexto de falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. A autora destaca a dificuldade em definir o conceito de Língua Materna, apontando para a combinação de fatores que a caracterizam, tais como a língua da mãe, do pai, dos familiares, da comunidade, a língua adquirida por primeiro, a relação afetiva, o uso diário, o status social, o domínio e o conforto. Argumenta ainda que, a diferenciação entre L1, L2 e LE não é absoluta e que cada caso deve ser avaliado individualmente. No contexto das comunidades bilíngues do Sul do Brasil, a autora conclui que o alemão padrão ensinado nas escolas deve ser encarado como uma Língua Estrangeira, devido à sua função e ao contexto de aprendizado.

Em suma, as perspectivas de Cavallari, Celada e Spinassé convergem para demonstrar a complexidade da relação entre a língua materna e o bilinguismo. A língua materna, longe de ser um conceito unívoco e estático, revela-se um elemento dinâmico e multifacetado, que influencia a constituição da identidade bilíngue e é, ao mesmo tempo, influenciada por ela. Ao explorar as diferentes compreensões sobre a língua materna, esses autores nos convidam a repensar as fronteiras entre línguas e culturas, e a valorizar a riqueza e a diversidade do bilinguismo.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados por meio de *Google Formulário*, revelam um contexto bilíngue/multilíngue complexo, marcado pela presença do português (língua oficial), do crioulo guineense e de outras línguas maternas dos pais, como mancanhe, balanta, nalu, bijago e pepel. A análise dos dados sugere que, embora o crioulo seja usado predominantemente na comunicação entre os pais, o português emerge como a língua mais compreendida pelas crianças e expressada timidamente, possivelmente devido à influência do ambiente escolar e da sociedade brasileira. No entanto, é importante ressaltar que a amostra observada neste estudo é pequena, e a maioria das crianças encontra-se em fase inicial de aquisição da linguagem.

O processo de aquisição da linguagem no contexto desta pesquisa parece seguir um padrão típico Maia (2015), com o surgimento das primeiras palavras ("mamãe", "papai", "água", "comer") por volta de 1 ano de idade conforme relatado pelos pais. A criança A, que tem 1 ano de idade, demonstra boa compreensão da linguagem, especialmente ao entender música e instruções, embora a produção ainda esteja em desenvolvimento, com palavras não muito claras e frases deslocadas, sendo o português a língua predominante em sua produção, apesar da exposição ao crioulo em casa. Os pais consideram a percepção da linguagem da criança surpreendente, indicando um desenvolvimento positivo. A criança B que tem, também, 1 ano de idade, apresenta boa compreensão da linguagem e se comunica por meio de gestos, com uma produção limitada a algumas palavras, mas a compreensão é um bom indicativo, e a exposição a diferentes línguas e pessoas pode influenciar seu desenvolvimento linguístico. A criança C, 3 anos, demonstra um desenvolvimento linguístico mais avançado, compreendendo bem a linguagem e falando claramente, formando frases completas, com o português predominante em sua comunicação, provavelmente influenciado pelo contato com amigos da creche que falam português. Por fim, a criança D, com 4 anos, apresenta um padrão de repetição na produção da linguagem, repetindo frases de forma limitada e ecoando o que é falado, com a falta de informação sobre sua compreensão dificultando uma análise completa, e a exposição a múltiplas línguas pode ser um fator a ser considerado, com a percepção da linguagem não sendo considerada surpreendente, o que pode indicar um ritmo de desenvolvimento diferente.

A percepção dos pais, que se mostram atentos e surpresos com o desenvolvimento linguístico dos filhos, e o contato social com falantes de português e crioulo são fatores que podem ter influenciado o ritmo e a forma como a linguagem se desenvolveu. A diversidade de línguas maternas dos pais, a língua falada em casa e o contato social são elementos-chave que contribuíram para a aquisição da linguagem. A seguir, buscamos aprofundar a compreensão desses fatores, considerando que a aquisição da linguagem é um processo complexo, influenciado por aspectos individuais, familiares e sociais.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DA PRIMEIRA LÍNGUA

Os dados revelam que as crianças estão inseridas em um contexto bilíngue e multilíngue, expostas ao português (língua oficial do Brasil e da Guiné-Bissau), ao crioulo (língua franca guineense) e a outras línguas maternas dos pais, como mancanhe, balanta, nalu, bijago e pepel. A maioria das famílias relata falar português e crioulo com a criança, embora uma família utilize apenas o português. Entre os pais, o crioulo é a língua predominante na comunicação. Surpreendentemente, todas as respostas indicam que a criança demonstra melhor compreensão do português, apesar da exposição ao crioulo e a outras línguas no ambiente familiar.

4.2 PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

As primeiras palavras relatadas pelos pais, como "mamãe", "papai", "água" e "comer", são comuns em diversas línguas e indicam um desenvolvimento típico da linguagem infantil. A maioria dos pais expressa surpresa com o desenvolvimento linguístico dos filhos, o que sugere um acompanhamento atento e um envolvimento ativo nesse processo. Além disso, as crianças mantêm contato social com falantes de português, como amigos da creche e filhas da vizinha, e com falantes de crioulo, como pais, familiares e membros da comunidade guineense, o que contribui para a sua imersão em um ambiente plurilíngue.

4.3 FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM

A diversidade de línguas maternas dos pais (crioulo, mancanhe, balanta, nalu, bijago, pepel) pode exercer influência sobre o ambiente linguístico doméstico e a maneira como as crianças aprendem as diferentes línguas. O uso do crioulo entre os pais e na comunicação com os filhos pode fortalecer a identidade cultural e linguística da comunidade guineense. Paralelamente, o contato com falantes de português na escola e na vizinhança pode facilitar a integração das crianças na sociedade brasileira e o aprendizado da língua portuguesa. Os dados apresentados nos quadros (1 e 2) abaixo resumem as respostas de quatro crianças (A, B, C e D) sobre o seu desenvolvimento linguístico em um ambiente familiar e social em que estão inseridas.

Quadro 1 - Dados do Google formulário para os pais

Perguntas	Resposta da M1	Resposta da M2	Resposta da M3	Resposta da M3
Criança?	A	B	C	D
Idade?	1 anos	1 ano	3 anos	4 anos
Língua falada com a criança?	Português	Português, crioulo	Português, crioulo	Português, crioulo e mancanhe
Língua falada entre os pais?	Crioulo	Crioulo	crioulo	crioulo
Língua mais falada entre os pais?	Crioulo	Crioulo	crioulo	crioulo
Língua que a criança entende melhor?	Português	Português	Português	português
Primeiras palavras faladas pela criança?	"Mama" e "papa"	"Papa"	Mamãe	mamãe, não, pai, água comer
Percepção da linguagem surpreende?	Sim	Sim	Sim	não
Pessoas com mais contato?	Pai e mãe	Guineenses na universidade, crioulo	As filhas da vizinha, amigos da creche na qual falam português	crioulo, mancanhe, Balanta
Língua materna dos pais?	Pai "pepel" e mãe "crioulo"	Nalu e Bijago		crioulo

As observações, realizadas entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025, revelaram padrões e diferenças individuais no processo de aquisição da linguagem. Um ponto em comum entre as crianças é o considerável entendimento da língua portuguesa, o que sugere a predominância do português no ambiente em que estão inseridas. Esse achado corrobora a hipótese de que, a primeira língua dessas crianças é portuguesa, apesar da diversidade linguística presente na comunidade guineense, o português exerce uma influência significativa no desenvolvimento da linguagem infantil.

Outro aspecto relevante é o uso de tecnologia, especialmente o acesso ao YouTube para assistir desenhos animados, demonstrado por três das quatro crianças (B, C e D). Esse dado indica que a tecnologia é uma parte integrante da vida dessas crianças e pode influenciar o desenvolvimento da linguagem, expondo-as a diferentes vocabulários, narrativas e estilos de

comunicação. As observações também revelaram diferenças individuais no desenvolvimento da linguagem. A criança C demonstra uma progressão notável na clareza da fala e na capacidade de formar frases completas, sugerindo um desenvolvimento linguístico mais avançado em comparação com as outras crianças. Em contrapartida, a criança D apresenta uma expressão mais limitada, repetindo frases e demonstrando dificuldade em se expressar de forma clara. Essas diferenças individuais podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, como a idade, a exposição a diferentes contextos linguísticos, a interação com os cuidadores e as características individuais de cada criança. A observação de D, em particular, pode indicar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada para identificar possíveis dificuldades na expressão da linguagem.

Em suma, a análise comparativa das observações das quatro crianças revela a complexidade do processo de aquisição da linguagem em contextos bilíngues, destacando a influência do português, o papel da tecnologia e a importância de considerar as diferenças individuais no desenvolvimento da linguagem infantil.

Quadro 2 - Dados de observação direta com as crianças

Criança	Data da Observação	Compreensão da Linguagem	Produção da Linguagem	Língua Predominante
A	07/11/2024	Entende música e instruções	Solta palavras não muito clara, fases deslocadas. Exemplo, “a vaca Laura”; “gira, gira”	Português
B	02/12/2024	Entende bem, acena com cabeça para responder ou negar	Pronúncia “mãe” e “pai”	Português
C	22/01/2025	Entende bem	Fala claramente, forma frases completas, exemplo, “Vou te dar água mamãe”	Português
D	14/02/2025	Não especificado	Repete frases de forma limitada, repete o que é falado, exemplo “Vai dormir” – “Vai dormir”.	Português

Aquisição da linguagem em crianças inseridas em contextos bilíngues ou multilíngues tem sido objeto de estudo de diversas teorias linguísticas e cognitivas, cada uma oferecendo perspectivas distintas sobre os processos envolvidos. A análise dos dados da pesquisa conduzida com crianças guineenses na Bahia revela como essas teorias se aplicam e, por vezes, se confrontam diante da complexidade do fenômeno. A teoria do inatismo, proposta por Chomsky, sugere que a capacidade para a linguagem é inata, fundamentada em um dispositivo biológico que permite a aquisição rápida e natural da língua. Nesse sentido, a habilidade das crianças de compreender e produzir frases em português, mesmo quando o crioulo predomina

na comunicação familiar, apoia essa ideia de predisposição inata. Contudo, a diversidade linguística do ambiente, que inclui o português, o crioulo e outras línguas maternas, aponta para limitações na rigidez da Gramática Universal (GU) de Chomsky, já que o contexto sociocultural e as interações sociais parecem desempenhar um papel mais relevante do que sua teoria inicialmente propôs (Kennedy, 2013).

Por outro lado, o behaviorismo de Skinner destaca o papel do contato social e da interação como mecanismos fundamentais para a aprendizagem da linguagem, enfatizando os processos de estímulo, resposta e reforço. A interação das crianças com falantes de português e crioulo e a validação das suas tentativas linguísticas corroboram essa visão. Entretanto, a capacidade criativa e espontânea das crianças na produção de frases inéditas desafia o behaviorismo, que entende a linguagem como mera imitação e condicionamento, indicando a presença de processos cognitivos mais elaborados.

A perspectiva interacionista de Vygotsky complementa essas visões ao enfatizar a importância das interações sociais para o desenvolvimento cognitivo e linguístico. A predominância do português na compreensão das crianças, apesar do ambiente multilíngue, evidencia a influência do contato com falantes da língua em contextos escolares e comunitários. Ademais, a utilização de tecnologias, como o acesso ao YouTube para assistir desenhos animados, configura uma nova forma de interação social que amplia o input linguístico e contribui para o desenvolvimento da linguagem e da capacidade representativa das crianças.

No âmbito do construtivismo, Piaget argumenta que a aquisição da linguagem ocorre a partir da interação da criança com o meio, desenvolvendo-se de dentro para fora. O surgimento das primeiras palavras, como “mamãe” e “papai”, em torno do primeiro ano de vida, segue esse padrão típico, confirmando a importância da função semiótica no desenvolvimento cognitivo e linguístico, que permite à criança diferenciar significantes e significados, bem como construir noções temporais e imaginativas.

A análise do contexto bilíngue/multilíngue também requer atenção às distinções entre bilinguismo aditivo e subtrativo, pois o impacto dessas dinâmicas linguísticas no desenvolvimento cognitivo e sociocultural das crianças é significativo. Conforme Spinassé

(2006), entender o status do português e do crioulo no ambiente familiar e comunitário, seja como língua materna (L1), segunda língua (L2) ou língua estrangeira (LE), é fundamental para compreender as trajetórias de aquisição da linguagem.

Em síntese, os resultados da pesquisa demonstram que as teorias tradicionais, embora forneçam importantes fundamentos, no entanto, precisam ser integradas e contextualizadas para abarcar a complexidade do processo de aquisição da linguagem em ambientes multilíngues. O balanço entre predisposições biológicas, mecanismos de aprendizagem, interações sociais e contextos culturais revela-se essencial para uma compreensão mais completa e realista do desenvolvimento linguístico infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa, debruçamo-nos sobre o complexo processo de aquisição da primeira língua em crianças de 0 a 4 anos, filhas de pais guineenses residentes no estado da Bahia, Brasil. A motivação inicial reside na curiosidade em compreender como o cérebro infantil processa e internaliza uma língua, formulando sentenças complexas mesmo sem contato prévio. Adicionalmente, vislumbramos a oportunidade de contribuir para o enriquecimento da ciência da linguagem, particularmente no contexto da Guiné-Bissau e da UNILAB, onde estudos nessa área ainda são escassos.

A análise dos dados coletados revelou um cenário bilíngue/multilíngue rico e desafiador, caracterizado pela coexistência do português (língua oficial), do crioulo guineense (língua franca) e de outras línguas maternas dos pais (mancanhe, balanta, nalu, bijago, pepel). Embora o crioulo seja predominante na comunicação familiar, o português emergiu como a língua mais compreendida pelas crianças, possivelmente influenciado pelo ambiente escolar e pela sociedade brasileira. As primeiras palavras relatadas pelos pais ("mamãe", "papai", "água", "comer") seguiram o padrão típico de desenvolvimento linguístico proposto por Kenedy (2013). As observações realizadas com as crianças entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025 revelaram padrões e diferenças individuais no processo de aquisição da linguagem. A compreensão do português foi um ponto em comum entre as crianças, corroborando a

hipótese de que essa língua exerce uma influência significativa no desenvolvimento da linguagem infantil, mesmo em um contexto de diversidade linguística. O uso de tecnologia, especialmente o acesso ao YouTube para assistir desenhos animados, também se mostrou relevante, expondo as crianças a diferentes vocabulários, narrativas e estilos de comunicação.

As diferenças individuais observadas na aquisição da linguagem podem ser atribuídas a uma variedade de fatores, como a idade, a exposição a diferentes contextos linguísticos, a interação com os cuidadores e as características individuais de cada criança. A observação de uma das crianças, em particular, pode indicar a necessidade de uma avaliação mais aprofundada para identificar possíveis dificuldades na expressão da linguagem.

Em suma, esta pesquisa demonstrou a complexidade do processo de aquisição da linguagem em contextos bilíngues, destacando a influência do português, o papel da tecnologia e a importância de considerar as diferenças individuais na aquisição. Os resultados obtidos contribuem para uma compreensão mais aprofundada desse processo e podem subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes e contextualizadas.

Embora esta pesquisa tenha alcançado seus objetivos, é importante reconhecer suas limitações. O tamanho da amostra parece pequeno. Além disso, a coleta de dados se restringiu a um período específico, o que pode não ter capturado a totalidade do processo de aquisição da linguagem. Para futuras pesquisas, queremos ampliar o tamanho da amostra, incluir crianças de diferentes faixas etárias e realizar um acompanhamento longitudinal do desenvolvimento linguístico. Adicionalmente, seria interessante investigar o impacto de diferentes fatores, como o nível de escolaridade dos pais, o uso de diferentes tecnologias e a exposição a diferentes contextos linguísticos.

Por fim, esperamos que esta pesquisa possa estimular o interesse de outros pesquisadores e profissionais da área, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a aquisição da linguagem e para a promoção de práticas pedagógicas mais inclusivas e eficazes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.289, de 20 de julho de 2010.** Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências.

Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em:

<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/lei/2010/lei-12289-20-julho-2010-607326-publicacaooriginal-128192-pl.html>

CAVALCANTE, M. C. B.; RÉ, A. D.; DODANE, C. A pesquisa em aquisição da linguagem no Sul Global. **Revista da Abralín**, [S. l.], p. 456-461, 2024.

<https://doi.org/10.25189/rabralin.v23i2.2276>

CAVALLARI, J. S. O lugar da língua materna na constituição identitária do sujeito bilíngue. **Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas**, n. 43, p. 171-183, 2004.

CELADA, M. T. **Língua materna / língua estrangeira: um equívoco que provoca a interpretação.** Universidade de São Paulo (USP). 2 nov. 2025. Disponível em: maitechu@terra.com.br

CORRÊA, L. M. S. (Org.). **Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento linguístico.** 2. ed. Ed. PUC-Rio. 2018.

DE QUADROS, R. M.; FINGER, I. **Teorias de aquisição da linguagem.** 3. ed. UFSC, 2017.

DE SAUSSURE, F. **Curso de linguística geral.** Editora Cultrix, 2008.

FLORY, E. V.; SOUZA, M. T. C. C. de. Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. 19, p. 23-40, 2009.

GIL, C. A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. Atlas, 2002.

GROLLA, E. **Aquisição da linguagem.** UFSC, 2009.

INSTITUTO KAILUA. **Linguagem e pensamento de Vygotsky.** 16 jun. 2023. Disponível em: <https://www.institutokailua.com/blog/linguagem-e-pensamento-segundo-vygotsky/>

KAPITANIUK, R. D. S. B. **Texto de base psicolinguística.** UFSC, 2010.

KENEDY, E. **Curso básico de linguística gerativa.** Contexto, 2013.

MAIA, M. (Org.). **Psicolinguística: uma introdução.** Contexto, 2015.

MARCELINO, M. Aquisição de segunda língua e bilinguismo. **Revista Intercâmbio**, São Paulo, v. XXXV, p. 38-67, 2017. LAEL/PUCSP.

MARTELOTTA, E. M. **Manual de linguística.** 2. ed. Contexto, 2011.

MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. Cortez, 2001.

PIAGET, J. **A epistemologia genética**. 2. ed. Victor Civita, 1984.

RÉ, A. D. (Org.). **Aquisição da linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2. ed. Contexto, 2010.

SANTOS, V. G. dos. **Aspectos prosódicos do português de Guiné-Bissau: a entoação do contorno neutro** (Dissertação de Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

SKINNER, B. F. **Comportamento verbal**, 1957.

SPINASSÉ, K. P. Os conceitos língua materna, segunda língua e língua estrangeira e os falantes de línguas alóctones minoritárias no Sul do Brasil. **Revista Contingentia**, Porto Alegre, v. 1, p. 1-10, 2006.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. Martins Fontes, 2010.